ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

COMISSÃO PERMANENTE DE ECONOMIA

RELATÓRIO

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 78/XI (PSD) — "LIGAÇÕES MARÍTIMAS DIÁRIAS DA ATLANTICOLINE A TODAS AS ILHAS DO GRUPO CENTRAL E RESTABELECIMENTO DA LIGAÇÃO ENTRE A CALHETA DE SÃO JORGE E O PORTO DAS PIPAS"

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ARQUIVO
Entrada 3043 Proc. n.º 109
Data: 018/09/07 N.º 78/XI

PONTA DELGADA
7 DE SETEMBRO DE 2018

TRABALHOS DA COMISSÃO

A Comissão Permanente de Economia reuniu nos dias 21 e 22 de junho de 2018, na Delegação da ALRAA em Angra do Heroísmo, Terceira, e com recurso a videoconferência, a fim de analisar e dar parecer sobre o **Projeto de Resolução n.º 78/XI (PSD) — "Ligações marítimas diárias da Atlânticoline a todas as ilhas do Grupo Central e restabelecimento da ligação entre a Calheta de São Jorge e o Porto das Pipas."**

1º. CAPÍTULO – ENQUADRAMENTO JURÍDICO

O presente Projeto de Resolução, cuja autoria pertence ao Grupo Parlamentar do PSD, foi apresentado ao abrigo da alínea d), do n.º 1, do artigo 31.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores – Lei n.º 2/2009, de 12 de janeiro – e nos termos do artigo 145.º do Regimento da Assembleia Legislativa Regional dos Açores e apreciado nos termos da alínea a) do artigo 42.º do referido Regimento.

2º. CAPÍTULO – APRECIAÇÃO NA GENERALIDADE E ESPECIALIDADE

O proponente, em sede de exposição de motivos, refere, após explanação sobre as rotas praticadas pela Atlânticoline (Linha Lilás e Linha Amarela) e respetivos constrangimentos causados pelo acidente do navio Mestre Simão, que "A suspensão da Linha Lilás quebra, sem que seja anunciada uma alternativa direta, a ligação marítima entre São Jorge e a Terceira, através dos portos da Calheta e das Pipas, ligação essa que tem uma importância histórica para a economia e para as gentes das duas ilhas e dos dois concelhos, ligação que, com a Linha Lilás se estava a recuperar e a consolidar, depois de muitos anos de interrupção."

Acrescentando-se que "A suspensão, mesmo que temporária da Linha Lilás, é mais uma decisão, entre um conjunto cada vez mais alargado de outras, tomadas pelo Governo e pelas empresas do Sector Público Empresarial Regional (como por exemplo a redução de rotas operadas pela SATA a partir das Lajes), que diminuem as acessibilidades à Terceira e que têm impacto direto também nas ilhas de São Jorge e Graciosa, que são aquelas que, de forma mais próxima e direta,

têm as suas economias interligadas e utilizam as gateways da Terceira como ferramenta de apoio às suas populações, necessidades e negócios."

Por fim, sustenta-se que "A reestruturação dos horários e das ligações na Linha Amarela não só não substitui a importância e função desempenhada pela Linha Lilás, como também carece de um melhor ajustamento às necessidades de todas as ilhas do Grupo Central."

Assim, a iniciativa ora em apreciação visa, em concreto, **"[…] que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove a seguinte resolução:**

1- Que através da Linha Amarela da Atlânticoline se assegure pelo menos uma ligação diária a todas as ilhas do Grupo Central.

2- Que seja reposta uma ligação marítima direta entre os portos da Calheta de São Jorge e de Angra do Heroísmo (Porto das Pipas), em embarcação adequada para o efeito, enquanto vigorar o período de suspensão da Linha Lilás, sem qualquer prejuízo para as ligações já previstas para as ilhas do Triângulo (São Jorge, Pico e Faial).

3- Que seja garantida a aceleração e conclusão das obras de remodelação nos portos da Calheta e de Angra do Heroísmo (Porto das Pipas), de modo a que os mesmos estejam completamente operacionais para o transporte de passageiros e viaturas, tão cedo quanto possível, para que não se perca a ligação económica e social que se tem vindo a recuperar entre estes dois portos e os respetivos Concelhos."

Diligências efetuadas:

A Comissão de Economia, sobre esta matéria, deliberou proceder à audição das seguintes entidades:

- Representante do Núcleo Empresarial da Graciosa;
- Representante do Núcleo Empresarial de São Jorge;
- Representante da Câmara de Comércio e Indústria de Angra do Heroísmo;
- Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas, acompanhada pelo Presidente da Atlânticoline.

Foi ainda deliberado, pela Comissão Economia, proceder à audição presencial dos representantes da ACIP - Associação Comercial Industrial Ilha do Pico e da Câmara de Comércio e Indústria da Horta, mas, por indisponibilidades dos representantes, não foi possível realizar a audição. Considerando essa indisponibilidade, foi solicitado o envio de parecer escrito pelas duas entidades em causa, tendo sido apenas recebido o parecer da ACIP.

A Comissão de Economia solicitou ainda os seguintes pareceres por escrito:

- Câmara Municipal de Calheta;
- Câmara Municipal de São Roque;
- Câmara Municipal da Madalena;
- Câmara Municipal das Lajes;
- Câmara Municipal da Praia da Vitória;
- Câmara Municipal de Angra do Heroísmo;
- Câmara Municipal da Horta;
- Câmara Municipal de Velas;
- Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa;

A Comissão Permanente de Economia, no dia 21 de junho de 2018, na delegação da ALRAA em Angra do Heroísmo, Terceira, e com recurso a videoconferência, procedeu às seguintes audições:

- **Audição do Representante do Núcleo Empresarial da Graciosa - Carlos Brum**

O Deputado Luis Rendeiro apresentou a iniciativa pelo PSD, realçando que a linha lilás não devia ter sido suspensa, entre a Calheta e o Porto das Pipas, e devia-se ter arranjado outro navio, para

substituir o Mestre Simão. Acrescentou que deveria ter sido aumentado o número de toques e ligações na linha amarela, para compensar a suspensão, e que é importante ouvir os empresários e a população envolvida.

O Representante do Núcleo Empresarial das Graciosa afirmou que fala em nome do núcleo e dos empresários da Graciosa, tendo sido constituída uma mesa do turismo, para debater esta temática e contribuir para o aumento do número de turistas.

Relativamente à linha lilás, disse que não sabe se o modelo é sustentável, com um toque na Graciosa, mas considera que o modelo não é bom e não tem o número de toques suficientes, apesar de terem existido melhorias nos últimos dois anos, ao nível dos horários.

O Sr. Carlos Brum acrescentou que seria importante ter pelo menos um toque, de dois em dois dias, e entende que o modelo do navio usado é muito grande e não precisa de transportar carros, podendo ser usado um navio mais pequeno.

Depois, o Deputado José Ávila afirmou que não concorda com o diploma apresentado, pois menciona um toque diário e não tem em conta a procura em algumas épocas. Disse ainda que, atualmente, é efetuado um toque a cada 1,5 dias, média, com 83 toques na operação de Verão. Acrescentou que em 20 dias de operação há dois toques, um para a Terceira e outro para o Faial, não concordando com a redução do tamanho do navio, pois isso inviabilizaria o transporte de mercadorias e diminuiria o conforto dos passageiros, sendo preferível e possível melhorar e promover a operação.

O Deputado José Ávila perguntou se o Núcleo Empresarial da Graciosa conhece o número de ligações previstas e a operação montada para este ano, e se esta operação não satisfaz as exigências dos últimos anos.

O Sr. Carlos Brum respondeu que não tinha conhecimento das ligações efetuadas, apesar de já ter sentido algumas dificuldades em conseguir ligações, sendo necessário melhorar a promoção turística. Considera que o transporte de mercadorias é muito importante e deve ser mantido.

O Deputado José Ávila voltou a intervir para questionar como seria feito o transporte de mercadorias e dos produtos locais, com um navio mais pequeno.

Em resposta, o representante do Núcleo Empresarial disse que o modelo de navio do Mestre Simão é mais adequado do que os ferries boat utilizados, cujos custos de exploração e manutenção são muito mais elevados.

Por sua vez, o Deputado Luis Rendeiro realçou que o PSD defende, pelo menos, uma ligação diária a todas as ilhas, podendo existir reforços em algumas épocas festivas. Questionou se considera excessivo o número de dias em que a Graciosa não é servida por nenhum navio da Atlânticoline e que tipo de navio e número de ligações é mais adequado para a Graciosa.

O Sr. Carlos Brum referiu que há dias sem ligações marítimas, o que não é suficiente e que o modelo deve ser flexível. Considera que o modelo de navio do Mestre Simão poderá ser o mais adequado, pois a distância da Graciosa a São Jorge é curta e semelhante a outras ligações no triângulo.

Ainda assim, um navio mais pequeno, com mais velocidade e que permita fazer a viagem em três horas, poderá ser uma boa opção. Referiu ainda que o preço do transporte de marítimo de passageiros, nas ligações do triângulo, é baixo, quase insignificante, e devia ser revisto.

O Deputado Luis Rendeiro abordou a relação entre os transportes aéreos e marítimos, perguntando se devia existir maior coordenação.

Em resposta, o Sr. Carlos Brum afirmou que esta coordenação e complementaridade não existe e deve ser melhorada, promovida e trabalhada.

A seguir, a Deputada Graça Silveira disse que o uso de média distorce a realidade, perguntando se o que não serve a Graciosa é a frequência ou o horário dos toques e se seria melhor, para a Graciosa, ter navios mais pequenos, apostando mais nos passageiros e menos nas mercadorias.

O Sr. Carlos Brum reafirmou que defende um modelo mais sustentado para o turismo, procurando um modelo mais alargado a todos os meses do ano e não só concentrado no Verão. Para isso, defende um modelo de navio mais equilibrado para as ligações Graciosa-Terceira e Graciosa-São Jorge, com menores custos de exploração e que permita transportar alguns produtos locais, se possível, com uma ligação diária.

Depois, o Deputado José Ávila realçou que a Graciosa já dispõe de dois voos diários, um de manhã e de tarde, o que permitiu resolver as dificuldades sentidas nos transportes aéreos. Além disso, tem existido um reforço das ligações na Graciosa, sobretudo nos outros meses do ano, que não julho e agosto. Perguntou por que motivo os passageiros desembarcados, por via aérea e marítima têm aumentado e o número de dormidas do turismo não tem acompanhado este aumento.

A terminar, o representante do Núcleo Empresarial da Graciosa disse que estas variações podem ser causadas por vários fatores, como o facto de muitas pessoas terem residência na Graciosa e, também, por existir uma população flutuante elevada, devido ao volume de obras em curso na ilha. Além disso, podem ocorrer situações de alojamento ilegais e não oficiais, que distorcem os números oficiais.

- **Audição do Representante do Núcleo Empresarial de São Jorge – João Paulo Oliveira**

O Sr. João Oliveira disse que se devia ter usado, na operação, os navios existentes e que estão parados no Faial, para colmatar a ausência do Mestre Simão. Além disso, considera que os horários da Atlânticoline deviam ter sido reestruturados, não percebendo porque não foi efetuada a rampa Ró-ró na Calheta, pois ainda não existe rampa no Porto das Pipas, em Angra.

Depois, o Deputado Luis Rendeiro perguntou quantos dias está o ferry fica parado no Faial e se era possível manter as ligações, com os navios existentes.

Em resposta, o Sr. João Oliveira indicou que o ferry fica parado 19 dias no Faial e que podia "libertar" o Gilberto Mariano para fazer as ligações a São Jorge. Entende que era possível alugar um navio, ainda que que não saiba os custos inerentes.

Posteriormente, o Deputado André Rodrigues perguntou se era possível fazer a ligação na linha amarela com toques diários em todas as ilhas e se, para o Núcleo Empresarial de São Jorge, é viável aumentar a operação em cerca de 25%. Questionou ainda se, não sendo possível alugar um navio, a proposta do Núcleo Empresarial de São Jorge consistia em utilizar o navio Gilberto Mariano para as ligações de São Jorge.

O Sr. João Oliveira argumentou que é mais viável a segunda opção, ou seja, usar o Gilberto Mariano para a linha lilás.

Depois, o Deputado Miguel Costa questionou como é possível resolver esta alternativa, usando o ferry e deixando de fora a ligação à Madalena, no Pico, uma vez que o ferry não consegue atracar aí.

A terminar, o Sr. João Oliveira alegou que durante o dia os cruzeiros podem fazer as viagens à Madalena e as viaturas podem ser transportadas no ferry, atracando em São Roque do Pico.

- **Audição do Representante da Câmara de Comércio e Indústria de Angra do Heroísmo (CCIAH) – Rodrigo Rodrigues**

O Deputado Luis Rendeiro apresentou a iniciativa e referiu que esta tem como objetivo retomar a ligação entre o Porto das Pipas, em Angra do Heroísmo, e o porto da Calheta de São Jorge, mas sem prejudicar as ligações do Triângulo. Assim, perguntou se considera que este diploma faz sentido, se é possível repor a linha lilás, com os meios disponíveis da Atlânticoline e qual a importância do investimento no Porto das Pipas.

O Presidente da CCIAH disse que, no geral, faz todo o sentido, pois visa reforçar, manter e melhorar as ligações no grupo Central, ainda que não tenha meios suficientes para analisar a proposta de forma mais especifica e detalhada. Acrescentou que não sabe se faz sentido exigir uma ligação diária à Graciosa, que teria sido possível planear melhor o problema da linha lilás, mantendo-a, mesmo que fosse reduzida, mas não suspendendo. Disse ainda que a rampa Ró-ró é importante para Angra do Heroísmo e o facto de ainda não estar resolvido o processo para a sua construção já condiciona a operação para 2019.

O Deputado Luis Rendeiro voltou a intervir para questionar se seria possível aumentar a atividade e usar a tripulação do Mestre Simão, se existia algum navio no mercado, mesmo sem transportar viaturas, disponível para alugar, e qual a opinião sobre o reforço das três ligações ao Porto das Pipas.

Em resposta, o Presidente da CCIAH afirmou que a gestão dos recursos não é assim tão difícil, e que com planeamento, teria sido possível fazer algumas frequências da linha lilás, em vez de a

abandonar, com uma melhor gestão da frota existente. Indicou ainda que o reforço das viagens para as Sanjoaninas não são o ideal e não substitui a necessidade de manter a linha lilás, estando mais preocupado com a operação para 2019, pela falta de soluções ainda.

O Deputado André Rodrigues questionou se o esforço adicional de 25% previsto por este diploma, em cima dos subsídios atribuídos ao transporte de passageiros de 10 milhões de euros, faz sentido e como é possível repor a ligação à linha lilás, com os recursos existentes e sem prejudicar o Triângulo.

O Deputado perguntou, também, o motivo da preocupação com o ano de 2019 e se considera que a Atlânticoline estudou as melhores soluções.

Em reposta, o Presidente da CCIAH afirmou estar preocupado com 2019 porque, aparentemente, não haverá novo navio, nem rampa Ró-ró, no Porto das Pipas. Defende a melhor gestão dos recursos e que alterar o modelo, pode não implicar, necessariamente, mais custos para o Governo dos Açores, tendo algumas dúvidas sobre o estudo feito e as opções tomadas pela Atlânticoline.

A seguir, a Deputada Graça Silveira perguntou se o Projeto de Resolução do PSD, com um toque obrigatório em todas as ilhas do Grupo Central, faz sentido.

O Presidente da CCIAH alegou que tudo o que for feito para aproximar as ilhas do Grupo Central é favorável, embora tenha dúvidas sobre a obrigatoriedade de uma viagem, por dia, para todas as ilhas. Acrescentou que a sua grande preocupação é a rampa Ró-ró para 2019, pois a construção pode demorar até 18 meses.

Interveio novamente o Deputado Luís Rendeiro para perguntar sobre a possibilidade de existir intermodalidade entre transportes aéreos e marítimos de passageiros e se seria desejável ter os horários divulgados mais cedo.

O Deputado Carlos Silva questionou qual o impacto da rampa Ró-ró para a economia da Ilha Terceira.

Por sua vez, o Deputado Paulo Mendes perguntou sobre o impacto negativo do fim da ligação da linha lilás.

Em resposta às questões colocadas, o Presidente da CCIAH indicou que seria ótimo interligar transportes marítimos e aéreos, mas primeiro é importante tornar, cada um deles, eficiente. Os horários têm sido uma dificuldade, há muitos anos, e o ideal seria disponibilizá-los com um ano de antecedência.

Relativamente à rampa Ró-ró no porto das Pipas, a sua ausência terá maior impacto para a economia de São Jorge e das restantes ilhas do grupo Central, do que para a ilha Terceira, até porque esta reivindicação resulta da estratégia definida pelo Governo dos Açores. O turismo é uma indústria que arrasta e alavanca outros setores de atividade e tem criado muitos postos de trabalho.

A Deputada Graça Silveira questionou, ainda, o que é que requalificação do Porto das Pipas tem de tão peculiar, que outros portos já têm a rampa Ró-ró concretizada.

Já o Deputado André Rodrigues perguntou se a construção dos novos navios pelo Governo dos Açores irá ajudar na divulgação dos horários, com antecedência.

Por sua vez, o Deputado Luis Rendeiro perguntou sobre as consequências da imprevisibilidade das ligações marítimas para o turismo e o motivo do atraso da requalificação do porto das Pipas.

A terminar, o Presidente da CCIAH respondeu que não sabe o motivo do atraso da rampa Ró-ró no porto das Pipas, tendo esperança de que os novos navios, a construir pelo Governo, venham melhorar a disponibilização dos horários com antecedência, melhorando o planeamento, dado que a imprevisibilidade não é boa para o turismo.

A Comissão Permanente de Economia, no dia 22 de junho de 2018, na delegação da ALRAA em Angra do Heroísmo, Terceira, e com recurso a videoconferência, procedeu à audição da:

- **Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas (SRTOP) – Ana Cunha, acompanhada pelo Presidente da Atlânticoline (ATL) – Carlos Faias.**

O Deputado Luís Rendeiro apresentou a iniciativa, afirmando que esta visa reforçar as ligações à ilha Graciosa, de forma mais evidente, reestabelecendo a ligação entre a Calheta de São Jorge

e o Porto das Pipas, em Angra do Heroísmo. Perguntou quais são os prós e contras da suspensão da linha lilás e quais os custos de aluguer de um navio, para repor a ligação Calheta-Angra, incluindo as tripulações e os restantes gastos de exploração.

A Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas afirmou que o Governo dos Açores não pretende prejudicar ninguém e pretende potenciar uma linha que foi criada pelo Governo Regional, do Partido Socialista. Indicou que a procura de um navio de substituição foi feita pela Atlânticoline e teria um custo de aluguer, para dois anos, idêntico ao valor da construção do novo navio que vai substituir o "Mestre Simão". Entretanto, o contrato para a construção do novo navio já foi assinado e visado pelo Tribunal de Contas, estando previsto cerca de 400 dias de execução, ou seja, até ao final de 2019 teremos um novo navio a operar.

Relativamente às festividades, ficaram garantidas as ligações à Calheta e Angra do Heroísmo, além do reforço da linha amarela, com mais toques e maior duração, para colmatar ausência do navio Mestre Simão. A proposta do PSD, em reforçar mais as ligações, não é concretizável, devido à distância e duração das ligações previstas.

No que concerne ao concurso para as obras no Porto das Pipas, estima que seja lançado até ao fim do ano de 2018.

Em complemento, o Presidente da Atlânticoline afirmou que a opção da empresa foi de investir os 9,2 milhões de euros da indemnização, na construção do novo navio, que irá custar cerca de 10,4 milhões de euros, cujo processo de negociação direta com o construtor já foi visado pelo Tribunal de Contas.

Acrescentou que receberam quatro propostas para alugar navios, mas alguns não tinha condições para operar em alguns portos da Região e outros tinham um custo de aluguer que rondava os 5 milhões de euros, pelo fretamento de dois anos.

Relativamente às ligações marítimas diárias, tentaram colmatar a ausência do navio com o aumento da operação em 20 dias, com o aumento de número de toques em 5% (+577 toques), dos quais mais 23 toques no Triângulo e só não foi possível aumentar mais a operação, devido à necessidade de descanso da tripulação, do abastecimento e reparação do navio, nos termos previstos na lei.

O Presidente da Atlânticoline apresentou ainda os seguintes indicadores:

- A cada 1,81 dias é efetuado um toque pelos navios da linha amarela, no Grupo Central;
- Entre 22 de junho e 30 de junho, foram realizados 8 toques em 6 dias;
- Em julho, o rácio de viagens por dia foi de 1,35, ou seja, 26 viagens/toques em 17 dias;
- Em agosto, o rácio de viagens por dia foi de 1,35, ou seja, 26 viagens/toques em 18 dias;
- As taxas de ocupação têm ficado muito aquém da capacidade de oferta, com destaque para a linha amarela, em 2017, que teve uma taxa de ocupação de 38,81%.

Depois, o Deputado Luís Rendeiro perguntou o que está a atrasar o arranque das obras referentes às infraestruturas do Porto das Pipas, bem como qual o período de fretamento equacionado e quais os custos de certificação dos navios da Atlânticoline, cruzeiros e o catamaran expresso do Triângulo.

Além disso, questionou se existe uma tripulação a mais disponível, que pudesse reforçar a operação este ano e se nesta reestruturação e planeamento foi salvaguardada a operação no segundo Triângulo (Terceira – Graciosa – São Jorge).

Em reposta, a SRTOP afirmou que está a ser otimizada a solução técnica para a obra do porto das Pipas, pela Portos dos Açores, não existindo qualquer conflito entre as entidades.

Já o Presidente da Atlânticoline que o planeamento atempado da operação tem sido dificultado pela falta de navios disponíveis no mercado internacional, para fretamento, ainda que, para 2019 os horários possam ser divulgados mais cedo que o habitual, se tudo correr conforme previsto. A empresa pesquisou em todas as bases de dados internacionais, por navios com condições semelhantes e devidamente certificados para o mar e portos dos Açores, tendo obtido apenas um navio com estas condições, com um valor de fretamento próximo dos 5 milhões de euros/ano.

Quanto aos cruzeiros, o Dr. Carlos Faias esclareceu que a estrutura destes navios não reúne as condições e meios para operar com a categoria B (semelhante ao Mestre Simão). Acresce que a

DGRM respondeu que não era possível certificar o expresso do triângulo, e o custo para o reabilitar rondava os 1,5 milhões de euros.

Por sua vez, indicou ainda que a tripulação do Mestre Simão tem sido utilizada para reforço da operação do navio Gilberto Mariano, não estando certificados para os navios da linha amarela. Além disso, as taxas de ocupação da Graciosa aumentaram, mas ainda rondam os 40%.

Depois, o Deputado Paulo Mendes perguntou se a articulação entre os transportes aéreos e marítimos pode ser melhorada (intermodalidade), se as tarifas praticadas pela Atlânticoline têm sido um obstáculo ao aumento das viagens para a Graciosa e se os preços máximos podem ser reduzidos para a Graciosa.

A SRTOP realçou que já tem sido feito trabalho na articulação dos horários, não existindo "bilhete corrido" por limitações da ANAC, devido a questões de segurança. Acresce que a SATA já faz protocolo com a Atlânticoline, em que a SATA vende bilhetes da ATL nos seus balcões e site.

O tarifário respeita os limites definidos, ainda que sejam praticadas tarifas promocionais para jovens e idosos, que são os principais clientes da ATL. A Administração da empresa tem feito um esforço para a tornar financeiramente sustentável.

A seguir, o Deputado André Rodrigues salientou que a opção do PSD implica deixar de fora uma ilha, Santa Maria ou Flores, pediu esclarecimentos sobre a evolução e reforço da operação, em comparação com os resultados dos anos anteriores, e questionou se o reforço da linha amarela, no Triângulo, visa acautelar o transporte de viaturas.

Em resposta, o Dr. Carlos Faias indicou que a ATL tem tido a preocupação de otimizar a operação anual ao máximo, de acordo com as OSP e contrato de prestação de serviços, sem exigir mais esforço financeiro ao Governo dos Açores com compensações adicionais. A linha amarela, no triângulo, foi reforçada para compensar a ausência do Mestre Simão.

A Deputada Graça Silveira interveio para questionar quanto tempo demora a realizar um estudo de impacte ambiental, para a rampa Ró-ró do porto das Pipas, se o aumento de 24 toques, em 2018, não resulta do aumento dos 20 dias da operação e quantos toques da linha amarela são realizados nas ilhas do Triângulo. Pediu ainda informações sobre o valor do juro obtido com a

indemnização recebida pela seguradora e perguntou se existe a possibilidade de usar os barcos não certificados para o Triângulo, libertando a na totalidade o Gilberto Mariano para as viagens mais longas.

A SRTOP respondeu que o tempo necessário é no mínimo de 4 meses (110 dias), que o valor da indemnização foi recebido pela ATL, sendo o valor dos juros obtidos baixo (no máximo poderá atingir os 18.000 €), pois já este ano serão pagos cerca de 4 milhões de euros, para o construtor do novo navio.

Acresce que a reconversão do expresso do triângulo custaria cerca de 1,5 milhões de euros e não garantia a certificação do navio. A empresa ATL teve como preocupação intensificar a operação ao máximo, para compensar a ausência do Mestre Simão, estando previstos 419 toques no Grupo Central. A SRTOP indicou ainda que o Gilberto Mariano é o único, da frota própria da ATL, que transporta viaturas.

Interveio novamente o Deputado Luís Rendeiro para questionar se a Região está vinculada aos brokers internacionais de fretamento de navios e quanto custa certificar os navios da ATL.

Depois, o Deputado José Ávila perguntou como é feita a "construção" dos horários e se são contatadas as entidades, autarquias, comissões de festas, associações. Questionou, também, se quando os navios estão parados no Faial isso significa que estão inativos, se é possível reduzir o número de paragens técnicas e se é preciso aumentar ainda mais a operação, tendo em conta os meios humanos e técnicos ao dispor.

A seguir, a Deputada Mónica Rocha perguntou se a rota da linha lilás está extinta ou apenas suspensa.

Já o Deputado António Vasco disse que a ligação da Graciosa ao Triângulo é importante e que entre as viagens existem intervalos dilatados de podem atingir os 4 dias. Perguntou se ainda há possibilidade de minimizar estes intervalos.

Em resposta, a SRTOP disse que a RAA não está vinculada a nenhum broker internacional e que a rota da linha lilás não irá desaparecer e será retomada quando o barco estiver disponível.

Por sua vez, o Presidente da ATL reafirmou que a certificação para os cruzeiros não era possível, porque tinham de ser feitas alterações estruturais nos navios, para garantir a segurança, de acordo com os novos regulamentos. Informou ainda que tem sido feito tudo o que é possível para otimizar a operação e os navios só ficam parados por motivos de paragem técnica, por questões legais, ou seja, para reparações e descanso das tripulações.

A Comissão de Economia recebeu os seguintes pareceres por escrito:

- Câmara Municipal da Praia da Vitória;
- Câmara Municipal de Angra do Heroísmo;
- Câmara Municipal de Velas;
- ACIP - Associação Comercial Industrial Ilha do Pico.

3º. CAPÍTULO – POSIÇÃO DOS PARTIDOS

O **Grupo Parlamentar do PS** emite **parecer de abstenção, com reserva de posição Plenário**, relativamente à presente iniciativa.

O **Grupo Parlamentar do PSD** emite **favorável** relativamente à presente iniciativa.

O **Grupo Parlamentar do CDS/PP** emite **parecer de abstenção, com reserva de posição Plenário**, relativamente à presente iniciativa.

O **Grupo Parlamentar do BE** emite **parecer de abstenção, com reserva de posição Plenário**, relativamente à presente iniciativa.

4º. CAPÍTULO – CONCLUSÕES E PARECER

Com base na apreciação efetuada, a Comissão Permanente de Economia deliberou, por maioria, com os votos a favor do PSD e a abstenção, com reserva de posição para Plenário, do PS, CDS-PP e BE, emitir **parecer favorável com reserva de posição para Plenário,** relativamente ao presente Projeto de Resolução.

Ponta Delgada, 7 de setembro de 2018.

O Relator

Carlos Silva

O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

Ao presente relatório são anexos os pareceres por escrito.

O Presidente

Miguel Costa

PRAIA DA VITÓRIA
Câmara Municipal

A
COMISSÃO PERMANENTAGRPOLÍTICA GRL - ALRA
RUA MARCELINO LIMA
9901-858 HORTA

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
		S-CMPV/2018/1002 200.30.303	21 de junho de 2018

ASSUNTO: **PEDIDO DE PARECER SOBRE O PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 78/XI - LIGAÇÕES MARÍTIMAS DIÁRIAS DA ATLANTICO-LINE A TODAS AS ILHAS DO GRUPO CENTRAL E RESTABELECIMENTO DA LIGAÇÃO ENTRE A CALHETA DE SÃO JORGE E O PORTO DAS PIPAS**

Exmo. Presidente da Comissão Permanente de Economia
Dr. Miguel Costa

Considerando a solicitação de parecer à Câmara Municipal da Praia da Vitória no âmbito do Projeto de Resolução N.º 78/XI, iniciativa do Grupo Parlamentar do PSD, sobre as Ligações Marítimas Diárias da Atlânticoline a todas as Ilhas do Grupo Central e Restabelecimento da Ligação entre a Calheta de São Jorge e o Porto das Pipas;

Considerando que a Câmara Municipal da Praia da Vitória respeita democraticamente as considerações políticas referidas, assim como, lamenta as consequências que advieram do tráfico acidente do navio Mestre Simão no Porto da Madalena, na Ilha do Pico;

Considerando que o modelo de transportes marítimos entre as Ilhas do Grupo Central necessita de um constante acompanhamento, que implica regularmente uma avaliação das condições de operacionalidade; uma análise da viabilidade e sustentabilidade das rotas definidas; uma adaptação dos horários às necessidades empresariais, turísticas e operacionais;

A Câmara Municipal da Praia da Vitória expressa um parecer positivo à concretização dos pontos referidos no Projeto de Resolução 78/XI.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Câmara Municipal

Tibério Manuel Faria Dinis

TD/LS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ARQUIVO
Entrada 2299 Proc. n.º 109
Data: 018 06 22 N.º 78/XI

Na resposta indicar <nossa referência>. Em cada ofício tratar só de um assunto.

Praça Francisco Ornelas da Câmara 9760-851 Praia da Vitória Ilha Terceira Açores
geral@cmpv.pt | www.cmpv.pt | tel. 295 540 200 | fax 295 540 210

MUNICIPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO
Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

<REGISTO / CC/ AR / PROTOCOLO>

Ex.mo Senhor
Presidente da Comissão Permanente de
Economia da Assembleia Legislativa da
Região Autónoma dos Açores
micosta@alra.pt

S/ Ref.	S/ Data	N/ Ref.	Data
2142	2018-05-16	2850/GAP	Angra do Heroísmo, 2018-05-30

ASSUNTO: PEDIDO DE PARECER SOBRE O PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 78/XI - "LIGAÇÕES MARITIMAS DIÁRIAS DA ATLANTICOLINE A TODAS AS ILHAS DO GRUPO CENTRA E RESTABELECIMENTO DA LIGAÇÃO ENTRE A CALHETA DE SÃO JORGE E O PORTO DAS PIPAS.

Em resposta ao ofício em referência encarrega-me o Senhor Presidente da Câmara Municipal de informar V. Ex.ª que Câmara Municipal de Angra do Heroísmo já aprovou por unanimidade, em reunião de Câmara no dia 16 de março de 2018, uma deliberação sobre esta matéria, enviando-se a mesma em anexo, constituindo a mesma o nosso parecer sobre o assunto.

Com os melhores cumprimentos,

A CHEFE DO GABINETE,

HELENA MARIA DA ROCHA DA COSTA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ARQUIVO
Entrada 2002 Proc. n.º 109
Data: 08 / 06 / 09 N.º 78/XI

Anexo: o referido
/HC

Praça Velha, 9701-857 Angra do Heroísmo | Telefone: 295 401 700 Telefax: 295 212 107
Portal: www.cmah.pt e-mail: angra@cmah.pt

Deliberação nº 149/CMAH/2018

Considerando que o Plano Integrado dos Transportes dos Açores plasma a importância que os transportes assumem no desenvolvimento económico e social da Região, afirmando que "é a capacidade de mobilidade de pessoas e bens que potencia a dinamização das transações económicas, e o que traduz o incremento da competitividade das empresas e na melhoria da qualidade de vida das pessoas";

Considerando que a Linha Lilás da Atlanticoline é a ligação marítima que permite a pequena cabotagem e a realização, através do Porto das Pipas, da ligação da ilha Terceira à ilha de São Jorge e daí para o Pico e o Faial, contribuindo não só para uma maior mobilidade dos passageiros, mas também para o pequeno comércio de mercadorias entre as ilhas envolvidas;

Considerando que a suspensão da Linha Lilás quebra, sem que seja anunciada uma alternativa direta, uma ligação que tem uma importância histórica para a economia e para as gentes das duas ilhas, e que com a Linha Lilás se estava a recuperar e a consolidar, depois de muitos anos de interrupção, tendo em 2017 transportado 6559 passageiros, numa média de 202 passageiros por viagem, sendo, portanto, uma linha viável;

Considerando que de acordo com o que já foi divulgado pelo Governo Regional, o navio que irá substituir o Mestre Simão só estará disponível num período nunca inferior a dois anos;

Considerando que a suspensão, mesmo que temporária, da Linha Lilás, é mais uma decisão, entre um conjunto de outras, tomadas pelo Governo e pelas empresas do Sector Público Empresarial Regional (como por exemplo a redução de rotas operadas pela SATA para o Porto a partir das Lajes), que diminuem as acessibilidades à Terceira e que têm impacto direto na sua economia;

Considerando que a suspensão da Linha Lilás é um contrassenso absoluto, numa altura em que o que se deveria implementar seria um conjunto cada vez mais alargado de medidas de alavancagem e revitalização da economia da Ilha Terceira, neste período pós-redução do contingente militar americano na Base das Lajes;

Considerando que a reestruturação dos horários e das ligações na Linha Amarela não só não substitui a importância e função desempenhada pela Linha Lilás, como

também carece de um melhor ajustamento às necessidades de todas as ilhas do Grupo Central;

Assim, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo delibera o seguinte:

1. Manifestar junto do Governo Regional e da empresa Atlânticoline o profundo desagrado pela suspensão da Linha Lilás decorrente da reestruturação do serviço prestado pela empresa Atlânticoline.

2. Manifestar junto do Governo Regional o desagrado pelo retrocesso das políticas plasmadas no Plano Integrado dos Transportes dos Açores.

Aprovada por unanimidade em Reunião de Câmara de 16 de março de 2018

O Presidente da Câmara Municipal,

José Gabriel do Álamo de Meneses

Câmara Municipal de Velas

Gabinete do Presidente

Exmo. Senhor
Presidente da Comissão Permanente de Economia
ALRAA
Rua Marcelino Lima
9901-858 Horta

Sua Referência	Sua Comunicação de	Nossa referência	Data
2140 Proc. 109/78/XI	16/05/2018	3202/10.9	14/06/2018

ASSUNTO: Pedido de Parecer sobre o Projeto de Resolução n.º 78/XI – "Ligações Marítimas Diárias da Atlanticoline a todas as Ilhas do Grupo Central e restabelecimento da ligação entre a Calheta de São Jorge e Porto das Pipas"

Serve o presente para acusar a receção do Vosso email, o qual mereceu a nossa melhor atenção e que passamos a responder.

Face ao solicitado no mesmo, remetemos o parecer relativo ao Projeto de Resolução acima mencionado, informando que este será presente à Reunião de Câmara do próximo dia 22 de Junho, para análise e pronúncia dos Vereadores desta Edilidade.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente

Luís Virgílio de Sousa da Silveira

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ARQUIVO
Entrada 2215 Proc. n.º 109
Data: 018/06/15 N.º 78/XI

Telefones 295 412 167 / 295 412 214 Fax 295 412 351
Rua de São João - 9800-539 Velas

Câmara Municipal de Velas

Gabinete do Presidente

PARECER

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 78/XI – "LIGAÇÕES MARÍTIMAS DIÁRIAS DA ATLANTICOLINE A TODAS AS ILHAS DO GRUPO CENTRAL E REESTABELECIMENTO DA LIGAÇÃO ENTRE A CALHETA DE SÃO JORGE E O PORTO DAS PIPAS"

Dadas as características arquipelágicas da nossa Região os transportes assumem um papel crucial quanto à mobilidade dos Açorianos pelos mais diversos motivos e por quem nos visita, mas também são um importante fator para a dinamização das transações económicas entre as Ilhas e para fora da Região. Importa salientar que as acessibilidades, aéreas e marítimas à Ilha de São Jorge, são sem dúvida essenciais, como tal urge que sejam melhoradas e potencializadas, pois são cruciais para um desenvolvimento harmonioso da Ilha mais central do nosso Arquipélago, pese embora com melhorias substanciais em relação a alguns anos atrás, com o aumento da nova pista do Aeroporto e do Porto Comercial de São Jorge, ou mesmo as novas embarcações que permitem inclusive o transporte de viaturas.

No entanto, infelizmente, muitas têm sido as dificuldades em implementar uma política de transportes que seja consentânea com os níveis de desenvolvimento que se pretende alcançar, numa resposta a todos aqueles que se esforçam para que esse desenvolvimento ocorra, e com a qualidade de vida que pretendemos para aqueles que vivem nesta Ilha.

Relativamente às ligações marítimas, e com o infortúnio que ocorreu com o navio "Mestre Simão", no passado dia 6 de Janeiro do corrente ano, gerou-se uma situação excecional, que importa que os constrangimentos gerados sejam minimizados para que, quer o fluxo turístico, quer para todos aqueles que tem investido não fiquem prejudicados, e como tal, numa situação desta natureza é necessário a interajuda de todos minimizando os efeitos negativos desta situação.

Telefones 295 412 167 / 295 412 214 Fax 295 412 351
Rua de São João - 9800-539 Velas

A solução adotada de suspensão da linha lilás, durante dois anos, efetivamente deixa-nos apreensivos, uma vez que poderá colocar em causa o trabalho de vários anos, sendo prejudicial à dinâmica social, económica e turística existente entre a Calheta e Angra do Heroísmo, que tem sido difícil manter, mas uma importante mais-valia, apesar de ainda incompleta, pela falta das rampas *ró-ró* no porto da Calheta e Angra do Heroísmo, na consolidação do mercado turístico das Ilhas no Grupo Central. Pois, acreditamos que só existindo boas dinâmicas económicas nos dois Concelhos da Ilha se conseguirá alcançar os níveis de desenvolvimento que se pretende para a Ilha de São Jorge e pelos quais trabalhamos afincadamente todos os dias.

No que concerne aos pontos resolutivos da iniciativa em causa a coesão territorial da Região é fundamental, nomeadamente do Grupo Central com enorme potencial, contudo é necessário perante os recursos disponíveis que se consiga alcançar essa mesma coesão da melhor forma, sendo que ao analisarmos os pontos 1 e 2 é necessário que se assegure que para que a realização das ligações no Grupo Central, não fiquem prejudicadas as ligações com os Grupos Oriental e Ocidental.

No entanto, ao analisarmos os horários da operação sazonal, em que a Região está a fretar embarcações para a realização da mesma, consideramos que tal operação poderia ser otimizada já que por exemplo, existem diversos dias em que uma dessas embarcações fica parada.

Quanto ao 3° ponto parece-nos fundamental já que os investimentos nos Portos da Região só farão sentido quando essa "rede" que possibilita o transporte de viaturas esteja completamente operacional, e no caso em concreto a rampa *ró-ró* de Angra do Heroísmo.

O Presidente

Luis Virgílio de Sousa da Silveira

Telefones 295 412 167 / 295 412 214 Fax 295 412 351
Rua de São João - 9800-539 Velas

Exmo.
Presidente da Comissão da Economia
Dr. Miguel Costa
Rua Marcelino Lima
9901-858, Horta

V/ Referencia		**N/ Referencia**	**000113IA-2018**
Data		**Data**	06-07-2018

Assunto: Pedido de Parecer sobre o Projecto de Resolução n°78/XI

Exmo. Sr.,

Em resposta ao pedido de parecer sobre o "Projeto de Resolução n°78/ XI- Ligações Marítimas diárias da Atlânticoline a todas as ilhas do Grupo Central e restabelecimento da ligação entre a Calheta de São Jorge e o Porto das Pipas", a ACIP encara com bastante interesse a abrangência a outros portos da região e em particular do grupo central; Essas ligações são bem-vindas, desde que não retirem meios e por consequência oferta ao triângulo, onde o transporte marítimo de passageiros têm maior expressão e consolidação, além do natural crescimento que se tem verificado.

O transporte marítimo de passageiros do triângulo ocupa cerca de 80% do transporte de passageiros dos Açores, e entendemos que qualquer alteração ao modelo atual, só deverá ser tido em conta, com todos os meios logísticos que permitam um serviço eficiente e que não coloque o atual serviço em causa.

Penso que é comum a todos, a pretensão e interesse de que estejam garantidas todas as condições para esse eficiente serviço sob pena de se colocar em causa um futuro mercado emergente bem como o mercado mais significativo atualmente.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ARQUIVO
Entrada 2439 Proc. n.º 109
Data: 018/07/05 N.º 78/XI

O Presidente

(Rui César Machado Lima Silveira)
Associação Comercial e Industrial da Ilha do Pico
NIF: 512 014 795

Rua Carlos Dabney Nº 12A
9950-327 Madalena

www.picoacip.pt
geral@picoacip.pt

T: 292 622 395 F: 292 622 207